ANO XLII • N.º 498 • JULHO 1987 • 40$00

SEMPRE PRONTO

1987
ANO EUROPEU
DO AMBIENTE

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal

DADOS DE UM INQUÉRITO

É MUITO POUCA A CRIATIVIDADE E ORIGINALIDADE NOS GRUPOS DE ESCOTEIROS







EDITORIAL

Uma das etapas deste jogo que é o Escotismo é a *responsabilização*.

Se repararmos bem cedo ela se revela. Um jovem terá por ele de dizer o sim voluntário a um Compromisso de Honra que o ligará com o movimento escotista.

Um sim que parte do querer jovem. Um sim guiado pela responsabilidade do acto do assumir.

Quantas vezes não é através do Escotismo, que o jovem descobre que alguém lhe confia uma tarefa, uma responsabilidade?

Na sua pequena comunidade, a patrulha, onde foi inserido são lhes distribuídas tarefas, um cargo pelo qual é responsável. Do seu empenhamento no cumprimento da sua função, estará a razão do sucesso ou insucesso da sua pequena comunidade.

A responsabilização no Escotismo, vive-se como um dado normal. Da participação responsável de cada um nasce o sucesso da patrulha, do conselho de guias, do grupo, enfim de toda a Associação.

Só que, por vezes, a cadeia interrompe-se. Alguns dirigentes recusam-se a assumir as suas responsabilidade como educadores numa instituição como a nossa.

Dirigentes que dizem não ao trabalho da sua equipe regional. Dirigentes que não participam activamente no mais importante orgão associativo, a Conferência Nacional, declinando em segundos a sua responsabilidade.

Declinar a sua responsabilidade de Dirigente é o deixar de ter direito a uma participação efectiva no movimento, é negarmos a nós próprios o direito de crítica sobre a Associação dos Escoteiros de Portugal.

A Responsabilidade tem de ser assumida por todos quanto integram este movimento juvenil que é a Associação dos Escoteiros de Portugal.

Do assumir consciente das tarefas de cada um estará a razão do progresso, do desenvolvimento do nosso associativismo.



☐ ANO EUROPEU DO AMBIENTE Pág. 4

☐ ORIGINALIDADE E CRIATIVIDADE Centrais

☐ SETÚBAL EM EXPANSÃO Pág. 8

☐ ASSOCIAÇÃO Págs. 9, 10 e 11

MADEIRA RECEBE DIRIGENTES NACIONAIS

Com uma exaustiva agenda de trabalho, estiveram de 2 a 4 de Junho passado na ilha da Madeira o Presidente da Direcção Nacional, Rafael Baudouin e o Escoteiro Chefe Nacional, Victor Santos.

Durante a sua visita de trabalho avistaram-se com o Secretário Regional da Educação, Dr. Brasão Castro, com o qual mantiveram conversações no sentido de aprofundarem o desenvolvimento da Associação dos Escoteiros de Portugal na Madeira.

O Conselho Regional da Madeira, com todas as unidades escotistas representadas, acolheu Victor Santos que discursou sobre o fortalecimento do movimento na Madeira.

No Conselho e por unanimidade seria eleito o dirigente José Teixeira Nelson Vasconcelos como Escoteiro Chefe Regional. No final do encontro participaria ainda o Presidente da AEP.

Durante a sua estadia desenvolveram ainda encontros com autarcas, antigos dirigentes do movimento e associações juvenis.

A acompanhar a delegação nacional esteve o professor Melim, Presidente da Direcção do grupo 108 da Camâra de Lobos.

No final da visita de trabalho, Rafael Baudouin e Victor Santos manifestaram a «Sempre Pronto» a forma positiva como decorreram os diversos encontros, que seguramente se manifestará na melhoria do escotismo madeirense e no reforço da imagem da AEP na Madeira.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
José Miguel
Paulo Marques
Pedro Ramos
Rute Salvador
Ilustrações: Rogério Castro
Coordenação gráfica: Rui Cunha
Secretariado de Administração: João Madeira
Augusto Marreiros
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Graficas. Lda. — Lisboa
Impressão: JOÃO DE MATOS IMPRESSORES — Lisboa
N.º de exemplares: 5000
Depósito legal n.º 15511 87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e paises de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros paises — Esc.: 900$00 (U.S. $5.50)

SERVIÇO...
...digno de Escoteiros!



Serviço à comunidade! Será que quando entrastes para os escoteiros, te imaginavas com uma latinha ao pescoço, a pedir «esmolas» a favor de uma liga qualquer? Estou certo que não!

Entre muitas coisas que te explicam no «glorioso primeiro dia», está o aprender a ser um cidadão prestável. É certo que, a ideia de que os escoteiros colecionam o número de velhinhas que ajudam a atravessar a rua deixa de fazer sentido, mas é-te dado grande relevo ao «Sentido de Servir» e de estar «Sempre Pronto». A comprová-lo está a própria divisa, em inglês «Be Prepareted» (Estar Preparado), que não nos deixa realmente dúvidas sobre uma das principais orientações do Escotismo.

«Be Prepareted» — («Estar Preparado» ou «Sempre pronto»), é pois, daquilo que vos pretendo falar muito seriamente.

A formacão adquirida por um escoteiro é toda orientada para a vida prática, à parte de algumas provas de classe destinadas à cultura geral, as restantes, em grande maioria, vocacionam-se para o dia a dia do escoteiro. Para comprovar aquilo que pretendo mostrar-te, basta referir as provas de Primeiros Socorros.

As provas de classe dão ao escoteiro os conhecimentos básicos para que este, ao fim e ao cabo, possa afirmar-se «Sempre Pronto». «Sempre Pronto» a fazer o possível por auxiliar o próximo em todas as circunstâncias, o que aliás vem bem expresso no Compromisso de Honra!

É este o sentido de SERVIÇO que deve ser assumido entre a comunidade e o escoteiro! Qual a utilidade das provas de classe, de toda a preparação adquirida, para não passar do simples «Peditório» de latinha ao pescoço?

Tu és, certamente, testemunha que muitos escoteiros (?) nada mais fizeram que tarefas desse tipo!

Talvez agora perguntes: E onde está o mal nisso?

Deves concordar comigo que, no escotismo, quando bem praticado,devem deixar às patrulhas «espaço de manobra» suficiente, por forma a que sejam estas a determinar a forma como cumprem as suas obrigações. Assim sendo, realizariam projectos de acordo com a sua capacidade técnica.

O própio serviço à comunidade seria de acordo com essa capacidade.

Será então a «latinha . . .» o resultado daquilo que aprendeste?

Em suma: O serviço deve ser encarado como um objectivo, tal como um raid ou um acampamento, e não como uma simples «adenda» à actividade da patrulha.

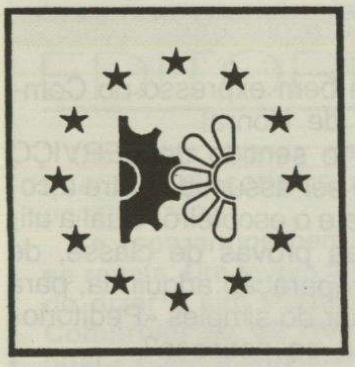
Estou certo que, no que respeita a um acampamento, não te contentas com qualquer coisa, e então porquê aceitar andar de «latinha» ao pescoço . . .?

A imaginação e a criatividade da patrulha, a preparação e capacidade que cada um adquire através do escotismo, devem ser igualmente utilizados para preparar o mais divertido acampamento, bem como o mais simples serviço à comunidade.

Pedir «esmolas» de «latinha» ao pescoço não é coisa que exija grande preparação! QUALQUER UM consegue fazê-lo . . .

Enquanto os escoteiros realizam esse tipo de serviços, outros e esses SIM, ficam por realizar! Na tua patrulha isso é assim?

Vosso Amigo,
Mocho Repórter



ANO EUROPEU DO AMBIENTE

Por: FRANCO LA FERLA, MEMBRO DO COMITÉ EUROPEU DO ESCOTISMO

Como já provavelmente devem saber, a Comunidade Económica Europeia designou 1987 Ano Europeu do Ambiente. A questão que nos resta colocar, é a de saber que pode fazer o Escotismo no quadro do Ano Europeu do Ambiente.
Parece-me que pode fazer bastante.

Promover um melhor conhecimento do ambiente

Um movimento como o nosso, que previligia o contacto com a natureza como instrumento educativo, não pode propôr a aventura do Escotismo sem melhorar o conhecimento dos locais onde a aventura tem lugar.

É necessário preparar instrumentos eficazes para que o ambiente seja melhor entendido — uma melhor compreensão científica —, admirado — uma espiritualidade mais vincada —, apreciado — uma maior sensibilidade.

Isto parece evidente, mas nós constatamos frequentemente que contribuímos para a manutenção dos jovens numa certa indiferência para com aquilo que os rodeia: nós propomos-lhes os mesmos jogos quer se desenrolem numa clareira de floresta ou num átrio de igreja; o mesmo contéudo numa caminhada atravessando ela, vales ou o litoral no Inverno ou em pleno Verão; uma reflexão espiritual indiferente à vila próxima ou ao complexo industrial que se deixa avistar das tendas.

Promover um maior respeito

Colher uma flor protegida não agrava a crise florestal provocada pelas chuvas ácidas; deixar o local do acampamento sujo não agrava o estado degradante das cidades; percorrer um local silencioso nas montanhas gritando, não aumenta a degradação das grandes aglomerações urbanas.

Mas um jovem que respeita a vegetação, não deixa o local do acampamento sem o limpar rigorosamente, que se insere na paisagem harmoniosamente, reagirá de forma mais criativa aos grandes desafios que actualmente pontuam entre o Homem e o Meio Ambiente.

É nessessário aqui, pelo menos, que um razoável optimismo guie o nosso trabalho de educadores.

Nós devemos pois, esforçarmo-nos para melhor fazer respeitar o ambiente.

Responder com iniciativas no Ano Europeu do Ambiente

Como alguns já devem ter lido, quatro campanhas de sensibilização se desenrolam simultaneamente nos doze países membros da CEE, abordando os seguintes pontos:

— Protecção da floresta mediterranea;
— Os mares poluídos;
— Semana da água;
— A reciclagem;

Não será pois difícil, e será mesmo interessante, prever a participação do Escotismo nestas campanhas, para as quais já existem objectivos estabelecidos e dados comuns.

Para o grupo de escoteiros, no projecto que elaborarem devem ter a sua preparação, com o intuito de desenvolver as capacidades individuais do grupo, permitindo assim a participação nestes grandes projectos, evitando a superficialidade e a periodicidade.

O carácter internacional destas campanhas permitirá aos jovens participarem «num projecto internacional» mesmo acampando no interior do seu país ou á porta da sua cidade.

É também dentro deste espírito que as Regiões Europeias de Escotismo e Guidismo organizaram o Campo Internacional «ECOCAMP 87» que terá lugar perto de Bruxelas de 20 a 31 de Julho próximo com a participação de 300 escoteiros e guias dos 15 aos 18 anos.

Será uma experiência intensiva de Escotismo e guidismo no decorrer da qual a exploração e o conhecimento do ambiente, o trabalho de protecção do ambiente e o aprender a modificar a maneira de agir em comum na protecção dos recursos, fará progredir os participantes na via da educação ambiental que é proposta do nosso movimento escotista

Colaborar com os grupos ligados à prática ambiental

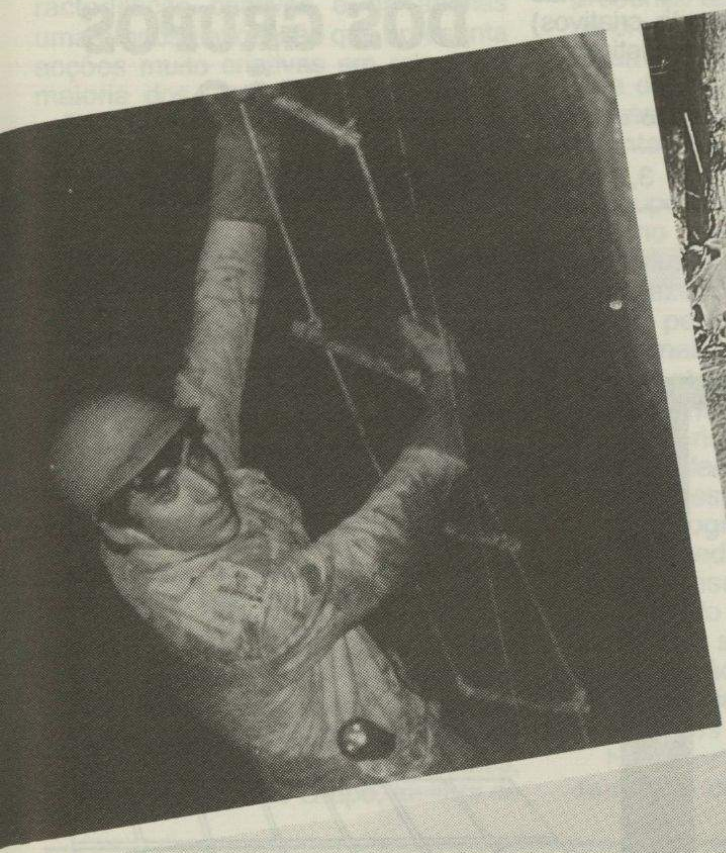
Existem em todos os países grupos que têm por objectivo a protecção da natureza e a melhoria da sua qualidade.

Para o Ano Europeu do Ambiente, estes grupos lançaram iniciativas próprias. É sem dúvida bom tirar de algumas dessas iniciativas, com a condição que estas se enquadrem efectivamente no projecto educativo.

E a seguir

No final do Ano, se fomos inteligentes e activos, não deixará de surgir um Escotismo de maior qualidade, aquele que não esquecerá de produzir melhores cidadãos que graças a uma esplêndida espiral evolutiva, melhorará a qualidade de vida e de ambiente.

Da revista Europe Information









ORIGINALIDADE E CRIATIVIDADE NA A.E.P.

■ OS DADOS QUE O INQUÉRITO REVELOU

Na nossa Associação, verifica-se que a opinião cultivada pelos Grupos acerca de si mesmos é deveras curiosa:

- Todos os Grupos, sem excepção, apregoam que «o nosso Grupo é único. Não há ninguém igual a nós».
- E uma boa parte considera que «definitivamente, somos o melhor Grupo da Associação».

A primeira afirmação só terá justificação se o Grupo tiver, de facto, características originais que, para existirem, requerem a aplicação de muita criatividade no Escotismo praticado pelo Grupo.

A segunda afirmação implica algo ainda mais difícil. Significa que tudo o que se faz no Grupo é feito com mais qualidade do que nos outros.

Todos os Grupos da AEP receberam o inquérito e, como foi esclarecido logo à partida, quem não respondesse ao inquérito, estava a considerar que o seu Grupo não tinha qualquer característica especial que o diferenciasse dos outros; todos os Grupos que não respondessem às questões, auto-excluíram-se imediatamente dos Grupos originais da AEP. ▶

No que respeita à análise dos inquéritos recebidos, é óbvio que, respostas do tipo «esforçamo-nos por manter os nossos escoteiros sempre asseados» ou «trabalhamos para cumprir os ideais de BP», não foram consideradas como características originais, pois parte-se do princípio que todos os Escoteiros são incentivados a aprender regras de higiene no seu esquema de Progresso e que todos os Grupos, melhor ou pior, trabalham para tentar cumprir os ideais de B.P.

Neste estudo quisemos referir duas características distintas de um Grupo: **ORIGINALIDADE** (ou seja, a sua capacidade para ser diferente dos outros) e **CRIATIVIDADE** (a capacidade inventiva de toda a acção do Grupo).

Verifica-se facilmente que todas as unidades escotistas em que existe uma boa dose de criatividade são, por consequência, originais, pois a criatividade produz iniciativas diferentes. Mas, se é um facto que todo o Grupo criativo é original, isto não implica que o inverso seja verdadeiro. Por exemplo:

Estamos de acordo que um Grupo que funcione sem Chefia, sem Direcção e sem Alcateia, é um Grupo original, mas seguramente que essa situação não foi provocada pela criatividade dos intervenientes.

Vamos, então, à análise dos Grupos originais:

Dos 136 Grupos da nossa Associação, existem 16 que revelam, em menor ou maior grau, características algo originais.

Isto significa que, aproximadamente, 12% dos Grupos da nossa Associação são originais. A perspectiva não é muito animadora, pois como se pode visualizar pela figura, apenas um grupo em cada dez da nossa Associação consegue ser diferente dos outros. Analisando melhor os dados, descobre-se que, dos outros nove não originais, há um Grupo que anda a trabalhar para ser original, mas ainda estão longe de se conseguirem afirmar. Destes dados se conclui que, contrariamente à opinião mais corrente, quase todos os Grupos têm uma identidade e acção muito semelhantes.

No respeitante à criatividade das nossas unidades escotistas, o panorama é ainda menos animador.

Dividindo os Grupos em 3 tipos (não criativos, criativos e muito criativos) teremos as seguintes estatísticas:

Não criativos	Criativos	Muito criativos
88,3%	8%	3,7%

88,3% DOS GRUPOS NÃO SÃO CRIATIVOS

GRÁFICO DA CRIATIVIDADE

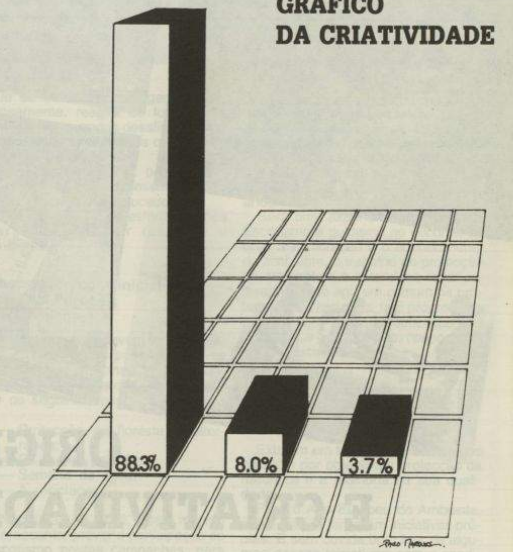


GRÁFICO DA ORIGINALIDADE



"Apenas um grupo em dez, consegue ser diferente"

Em termos práticos, isto significa que, em cada 30 Grupos da nossa Associação, há 2 que apresentam características criativas e há apenas uma gloriosa excepção que apresenta acções muito criativas em relação à maioria dos trinta.

Fazendo um perfil genérico da criatividade das nossas unidades escotistas, concluímos que, em cada 30 Grupos há:

- 27 que reúnem aos fins-de-semana, jogam à vara e ao assalto à bandeira, instruem provas de classe, os caminheiros (caso existam) estão todos a trabalhar nas outras divisões e ouvem o discurso do Chefe. Depois disto voltam todos para casa e voltam a encontrar-se no Aniversário do Grupo, em algumas cerimónias religiosas, em 2 ou 3 acampamentos anuais e na caminhada de 30 km até um sítio qualquer.
- 2 Grupos que, para além de fazerem o mesmo que os outros 27, reúnem também aos outros dias da semana, jogam também outros divertimentos inventados pelos Chefes, têm um Jornal de Grupo, ateliers de artes plásticas e coleccionismo, acampamentos de exploradores ou caminheiros sem a permanente presença do Chefe, e andam a ver se projectam actividades de montanhismo ou a sonhar com uma descida de um rio, mas, por enquanto, a aventura resume-se a corridas de orientação.
- 1 Grupo que, para além de fazer o mesmo que os anteriores 29, reúnem durante toda a semana, também fazem jogos, desta vez inventados pelas patrulhas, participam em jornais locais e nacionais, têm vários ateliers — artes plásticas, coleccionismo, culinária, socorrismo, floricultura, audiovisuais, etc. — actividades de patrulha e grupo com fins específicos (montanhismo, espeleologia, protecção à Natureza, expedições fluviais, pára-quedismo, desenvolvimento comunitário, estudo ecológico, actividades marítimas, sobrevivência, rádio-amadorismo, radiodifusão, protecção civil, etc.), e já participaram em várias actividades internacionais.

Não existe nenhum Grupo exactamente com as características descritas, mas isto é o perfil genérico dos 27 Grupos não criativos, dos dois criativos e do Grupo muito criativo que constituem cada bloco de 30 Grupos da nossa Associação.

A perspectiva actual não é, de facto, muito animadora, mas aqui ficam os dados para reflexão.

Vale ou não a pena investir mais criatividade no Escotismo que praticamos? Vale! Então do que é que estamos à espera para começar?

"Perspectiva actual não é animadora"

Textos e ilustrações de
PAULO MARQUES

PERFIL DE 30 GRUPOS A.E.P.



"Em 30 Grupos da A.E.P. dois são criativos e apenas um é realmente muito criativo"

NOVO GRUPO EM SINES

SETÚBAL UMA REGIÃO EM EXPANSÃO

Setúbal abrange uma extensa região que se estende de Almada a Sines. É uma zona com grandes potencialidades e com muita gente cheia de vontade de poder juntar-se a nós e conosco compartilhar o sonho e a aventura que são o escotismo.

Foi pois, neste quadro, que nos vimos em viagem, no dia 12 de Abril, rumo ao Sul da Região, para a cerimónia de inauguração de mais um grupo: o Grupo nº 136 de Sines. A viagem foi longa, pois Sines fica um pouco longe, mas nem por isso deixou de ser animada.

Ao chegarmos, podemos verificar que estava presente muita gente. Muito mais gente do que nós esperávamos. Da nossa Associação seis grupos de visita: 8, 9, 83, 95, 113, e 123. Do C.N.E.vários agrupamentos marcaram presença, bem como um número considerável de pioneiros da localidade, também convidados para a ocasião.

Depois de uma breve visita à sede, dirigimo-nos ao castelo de Sines, local escolhido para o decorrer de todas as cerimónias.

E tudo começou com o Içar de Bandeiras.

O sol escaldava e o estômago dava os seus sinais (não esquecer que já era hora de almoço) mas todos conseguiram resistir... Até a população, que assistiu entusiasticamente a um acontecimdento tão invulgar. Após um primeiro «Içar de Bandeiras», o Escoteiro Chefe Regional Jorge Alves recebeu o Compromisso de Honra do Escoteiro-Chefe do novo grupo, António Cerca, empossando-o no seu cargo. Este dirigente foi, então içar a bandeira do seu grupo. O 136 já existia!!!

Nos minutos que se seguiram, os compromissos de honra sucederam-se. Lobitos, escoteiros e caminheiros começaram, em Sines, a realizar um dos seus sonhos: Ser Escoteiro.

Os grupos manifestaram a sua alegria e os gritos começaram, muito à nossa moda, numa corrente contínua de saudações, de aplausos e de boas-vindas para os novos elementos da nossa Associação (sem faltar, como é natural, o tradicional «corredor» de «baptismo»).

Depois... bem, depois voltámos à sede do 136, onde encontrámos o necessário para satisfazer a nossa desesperada situação de... escoteiros esfomeados.

Seguiu-se um pequeno convívio, iniciado por algumas palavras (pequenas mas inúmeras) do E.C.N.A. Luís Marques, em representação do E.C. Nacional, do E.C. Regional de Setúbal, do Presidente da direcção de Grupo, de Escoteiros de outros grupos. Quando as palavras pareciam, finalmente estar gastas, foi altura de canções e jogos, de riso e de alegria.

Finalmente, após uma pequena cerimónia de encerramento, uma surpresa surgiu: um enorme bolo para comemorar o acontecimento, e que teria de chegar para as dezenas de escoteiros (e familiares) ali presentes e... sempre esfomeados.

Enfim... um grupo mais que surgiu, não apoiado na quantidade mas certamente na qualidade que o escotismo deve dar aos seus elementos. Enfim... Setúbal é uma região em expansão.



■ *O compromisso de honra do Escoteiro-Chefe do Grupo 136, António Cerca*

PARQUE DE ESCOTISMO DA CAPARICA ZONA F.A.E.P. – UM LOCAL DE ENCONTRO PARA TODOS OS VELHOS ESCOTEIROS

A Direccão e Chefia Nacional da AEP, autorizaram a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal a demarcar no P.N.E.C. o local habitualmente frequentado pelos Antigos Escoteiros, o qual passou a denominar-se ZONA FAEP.

Abertura de caminhos, construção de pórticos constituindo réplicas dos usados em jamboris ou acampamentos nacionais, limpeza total dos locais de acampamento, levantamento de um pequeno parque infantil e de locais de confraternização etc, constituem parte do plano que a Direcção da FAEP começou já a trabalhar com a ajuda de vários companheiros.

A ZONA FAEP ficará todo o ano para acampamentos e outras actividades e está a cargo e reponsabilidade da Direcção da Fraternal.

Dentro do espírito do companheirismo existente no Movimento, a Zona FAEP vai ficar no próximo ano, depois de tratadas as necessidades básicas, aberta aos antigos escoteiros de outros países membros da Fellowship.

UM ABRAÇO AMIGO!

Após melindrosa operação cirúrgica, que o mantém afastado das tarefas profissionais e do apoio à Fraternal, encontra-se em franca recuperação o nosso Companheiro José dos Santos Ferreira, Presidente do Conselho Nacional da F.A.E.P.

José Ferreira, com o ânimo escoteiro que sempre o caracteriza, visitou recentemente o Parque de Escotismo da Caparica para incentivar a «rapaziada» e observar os trabalhos na ZONA FAEP.

«Sempre Pronto» e os Companheiros da Fraternal desejam um rápido restabelecimento a este tão querido Amigo.

FAEP NA EXPONOR



Um sugestivo *stand*, organizado pela Delegação Norte da Fraternal, onde o Movimento Escoteiro foi detalhadamente identificado, esteve presente ao público na Feira Juventude e Desporto 87.

Na foto o Secretário de Estado da Juventude troca algumas impressões com os elementos da FAEP, Joaquim Santiago e José Alberto Cerqueira.

PORTO

GRUPO 4 FEZ ANOS

O grupo 4 do Porto, comemorou em força a passagem dos seus 50 anos de existência. No início de Maio, levaram a efeito uma Conferência subordinada ao tema «O que é o Escotismo» onde foram principais oradores os dirigentes Mário Cardoso e Arnaldo Couto membros da Chefia Regional e Nacional. Para melhor enquadrar o tema foram projectados diaporamas sobre o Movimento Escotista.

Em meados de Maio, realizaram uma corrida de carros romanos na qual foram atribuidos prémios á melhor replica, ao carro mais veloz, e ao carro mais resistente. Da competição saíram vitoriosos a Alcateia, a patrulha Gato Preto e a patrulha Águia.

Ainda antes do final do mês de Maio, realizaram um acampamento na Quinta do Cotovelo, onde se reuniram outras unidades escotistas da AEP.

O acampamento foi visitado por membros da Chefia Nacional e Regional. Na ocasião o dirigente Arnaldo Couto investiu Escoteirosda Pátria, Mário figueiredo e Alexandra Sá, enquanto Mário Cardoso, Chefe Regional investiria como Escoteiros da 1ª Classe, José Pinheiro e Fernando Almeida, Escoteira de 2ª Classe, Sandra Esteves e Lobitos alerta, Duarte Pires e Miguel Chicória.

De salientar, no desenrolar dos 50 anos do grupo 4 a colaboração prestada pela Câmara Municipal do Porto através da cedência de instalações.

DIA DE PORTUGAL

O Porto escotista através da sua Região não se esqueceu de comemorar mais uma passagem do dia 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Numa actividade que se desenrolou no Parque da cidade do Porto, estiveram presentes os grupos 4, 17, 33, 38, 43, 58, 91, formação em Guifães — Maia, bem como elementos das chefias Regional e Nacional.

De manhã, e apesar da chuva que se fazia sentir, realizaram-se actividades desportivas de diversos ambitos. Durante a tarde, ocasião para uma homenagem ao monnumento das que naquela cidade simboliza os Descobrimentos Portugueses.

Segundo alguns participantes, foi uma importante jornada de convívio e sã camaradagem inter-grupos.

FORMAÇÃO AVANÇA

A equipe de formação nacional, passados que foram os vários estágios de formação que participou em Espanha, fruto de um protocolo entre a A.E.P. e a associação congénere «Scouts de Espanha», realizou uma acção de formação no Parque Nacional de Escotismo no passado fim de semana 30 e 31 de Maio.

Participaram na acção de formação, subsidiados pela Associação, vários dirigentes das regiões escotistas dos Açores, Porto, Lisboa, Setúbal, Estremadura, Coimbra, Faro e Santarém.

Do programa apontava como objectivos principais a descentralização da formação e a regionalização.

Como a formação nacional vem dando agora as primeiras passadas, estas acções visam encontrar regionalmente os delegados para a formação.

Da equipe de formação nacional fazem parte os Dirigentes Nacionais João Madeira e Caramelo, bem como o próprio Escoteiro Chefe Nacional Victor Santos.

FILATELIA ESCOTISTA

Numa organização do grupo 43 de Leça da Palmeira, esteve patente ao público uma exposição filatélica subordinada ao tema «Escotismo».



A colecção pertença do dirigente Manuel Teixeira, foi gentilmente por este posta à disposição do grupo.

A exposição esteve em exibição na Junta de Freguesia de 23 a 29 de Maio, e foi visitada oficialmente pelo Presidente da Câmara, Narciso Miranda, membros da edilidade, Presidente da Freguesia, Carlos Moreira entre outros.

A exposição enquadrou-se nas comemorações dos 11° aniversário do grupo e foi visitada por imensa população escotista e guidista.

Do nosso correspondente,
Eduardo Manuel

DOURO, RIO DE VIDA

O grupo 4 do Porto, e o grupo de formação de Medas, Cotovelo, e Gondomar desceram em quatro jangadas da barragem de Crestuma-Lever até á Ribeira Portuense.

A curiosa iniciativa, enquadrou-se no programa das comemorações do Dia Mundial do Ambiente e o projecto «Douro, Rio de Vida» da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto.

Os escoteiros aproveitaram a expedição fluvial para apresentarem um estudo sobre os principais agentes poluentes e a sua situação ao longo do curso do rio atravessado.

Com esta iniciativa, os escoteiros portuenses quiseram contribuir para a defesa do importante Rio Douro.

À chegada á Ribeira, os escoteiros tinham a aguardá-los a Chefia Regional do Porto, Chefia da Zona Norte, e o vereador da Câmara do Porto, Oliveira Dias.

PORTO

A BOA-ACÇÃO DOS ESCOTEIROS

Quem, pela Estrada nacional 327-1 circula, conhece os altos perigos que ela oferece. O piso em paralelo, as irregularidades das bermas, os relevês das curvas a puxarem ao contrário são desafios ao perigo e ao acidente. E quando chove ou carros derramam óleos, a circulação torna-se altamente perigosa. Há sensivelmente dois meses verificaram-se acidentes aparatosos nesta estrada, sobretudo entre a Casa do Povo de Cucujães à estação dos CTT.

Pelo princípio da noite do último dia 2, um carro derramou gasóleo entre a ponte de Cavaleiros e a Casa do Povo. O perigo espreitava os mais e os menos prevenidos. Não faltaram novos acidentes, mau grado «alguém» ter realizado esforços, quer alertando para o facto quer outro alguém ter diligenciado para se suavizar o perigo, tomando a iniciativa de espalhar areia pelos locais do óleo derramado.

Gesto louvável foi, sem dúvida, a do Grupo de Escoteiros 18 que, vestidos de coletes luminosos e de um foco de luz intermitente, acompanharam, a pé, a camionete, quer comandando o trânsito quer alertando os automobilistas do perigo que os espreitava.

Um exemplo que registamos com agrado, este do Grupo de Escuteiros.

In «Correio de Azeméis»

LISBOA



LOBITADA DE LISBOA EM ACÇÃO

Aconteceu mais uma actividade inter-alcateias, desta vez, aproveitando para simultaneamente se comemorarem duas importantes datas, o Dia Internacional da Criança e o Dia do Ambiente.

O cenário destas actividades foi o Castelo de S. Jorge, «A organização desta actividade imaginou transportar os Lobitos até à época dos Reis e Rainhas», assim, e sempre que a aplicabilidade fosse possivel, rodeava-se a actividade de um «Cariz Histórico». A organização desta actividade não foi da responsabilidade da Chefia Regional de Lisboa, trata-se de um conjunto de três actividades, que utilizam o espaço geográfico de Lisboa, e dentro de um «Roleman» serão determinados Dirigentes da AEP os responsáveis directos por cada uma das actividades. Já realizadas duas destas actividades, respectivamente em Maio e Junho, a próxima está prevista para o mês de Julho.

MAIS JORNAIS DE GRUPOS... «O ESCOTA» e «O NOVENTA»

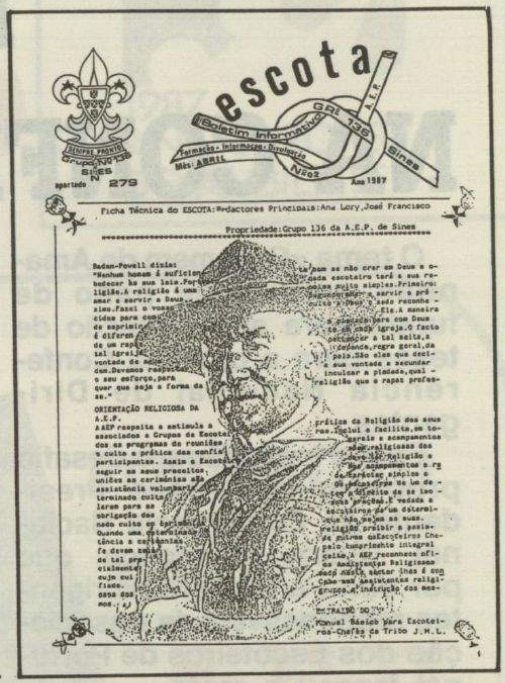
Os jornais dos grupos vão surgindo um pouco por todo o lado. Desta vez em Sines e Damaia.

Recebemos na redacção do «SP», um exemplar do «Noventa» publicado pelo grupo de escoteiros da Damaia e um outro da responsabilidade do novíssimo grupo de Sines, «O Escota».

No jornal «Noventa» de agradável apresentação gráfica surge o recurso ao processamento de texto por computador e á utilização de bonecos publicados pelo «Sempre Pronto».

Em relação ao Jornal do Grupo 136 de Sines, composto por seis páginas policopiadas, podem-se ler artigos sobre socorrismo, orientação e topografia, e um curioso artigo sobre o Ano Europeu do Ambiente.

Da redacção vai o desafio: «Parabéns pelos Jornais e é preciso não parar»


escota

Boletim Informativo GR 136 A.E.P. Sines

Formação - Informação - Divulgação

Mês: ABRIL Nº02 Ano 1987

SEMPRE PRONTO Grupo Nº 136 SINES apartado 279

Ficha Técnica do ESCOTA: Redactores Principais: Ana Lory, José Francisco

Propriedade: Grupo 136 da A.E.P. de Sines

Badan-Powell dizia: "Nenhum homem é suficien- ... te com se não crer em Deus e o- bedecer às suas leis. Por ... cada escoteiro terá a sua re- ligião. A religião é uma ... coisa muito simples. Primeiro: amar e servir a Deus ... Segundo: amar e servir o pró- ximo. Fazei o vosso ... Pois o sado reconhe- cidos para com ... Ele. A maneira de exprimir ... para com Deus é diferen- ... igreja. O facto de um rapaz ... pertencer a tal seita, a tal igreja ... depende, regra geral, da vontade de seus ... pais. São eles que decidem. Devemos respeitar ... a sua vontade e secundar o seu esforço, para ... inculcar a piedade, qual- quer que seja a forma da ... religião que o rapaz profes- se."

ORIENTAÇÃO RELIGIOSA DA A.E.P.

A AEP respeita e estimula a ... prática da Religião dos seus associados e Grupos da Escoteiros. Inclui e facilita, em todos os programas de reuniões ... e acampamentos a culto e prática das confis- ... religiosas dos participantes. Assim o Escoteiro ... Religião e seguir os seus preceitos ... acampamentos e reuniões as cerimónias são ... de carácter simples e assistência voluntária ... Os escoteiros de um determinado culto ... direito de se isolarem para as ... escoteiros de um determinado culto em cerimónias ... não sejam as suas. Quando uma determinada ... religião proibir a assistência a cerimónias ... de outros cultos ... Escoteiros Chefe ... Cumprimento integral de tal preceito, a AEP reconhece oficialmente ... os Assistentes Religiosos cujo cuidado ... nesta sector inas é confiado. ... Cabe aos assistentes religiosos ... a instrução dos mesmos.

EXPRAIRO DO Manual Básico para Escoteiros-Chefes da Tribo J.M.L.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE

Reuniu no passado dia 11 de Junho, a 9º Assembleia Geral do Conselho Nacional de Juventude, onde entre outros assuntos, se encontrava agendada a adesão de cinco novas organizações de juventude.

A representar a AEP estiveram os dirigentes Victor Grilo, José Miguel e Gil Teixeira, substituindo assim os anteriores representantes da associação.

A.E.P. EM MADRID

Por Madrid, na delegação na delegação oficial do Concelho Nacional de Juventude, esteve o Director das Relações Internacionais, João Maceira, participando de 8 a 10 de Maio no «II Diálogo Ibérico», iniciativa que visa o diálogo e o entendimento entre os Conselhos Nacionais de Juventude de Portugal e Espanha.

No final do encontro, foi elaborado um documento, que apontava a realização de um novo encontro; a promoção de um programa global de intercâmbios durante 1988, do qual resultarião beneficiados cerca de 10.000 jovens; a melhoria do intercâmbio de informações e fomento de assistência ás actividades; a realização de reuniões periódicas, para adopção de linhas de actuação conjuntas nas áreas de emprego, educação, associativismo, marginalidade e toxicómania; a criação de uma comissão coordenadora bilateral para o projecto «Combóio Ibérico»; apontava ainda o desejo de fomentar um diálogo permanente para a consecução de uma política internacional comum, com especial ênfase nas áreas de influência: África e América Latina, prestando assim uma especial atenção aos problemas da juventude emigrante.

À PROCURA DE SÍMBOLO

Mas, «Á procura de um símbolo», anda também o Conselho Nacional de Juventude, que para isso, lançou um concurso. A iniciativa pretende reforçar a ideia de CNJ como espaço aberto, de participação e de liberdade. Á procura de um símbolo visa, sobretudo, encontrar uma forma visual gráfica que na sua dimenção comunique com um maior número de jovens.

Poderão participar jovens dos 14 aos 25 anos, cujos trabalhos deverão incluir a designação «Conselho Nacional de Juventude» e a sigla «CNJ» não devendo ultrapassar as três cores, sendo a apresentação feita no formato A3 — 420 × 297 mm.

Os candidatos deverão dirigir as suas propostas para o Conselho Nacional de Juventude, até ao dia 4 de Setembro de 1987.

Três viagens e três menções honrosas constituem os prémios a atribuir por um júri, especialmente nomeado para a iniciativa.

INOVAÇÕES NA CONFERÊNCIA NACIONAL

O tema «O Homem de Amanhã» servirá de pano de fundo para apresentação de teses para a próxima Conferência Nacional de Dirigentes.

Esta a inovação e o desafio proposto pelo novo Presidente da Conferência Nacional, Duarte Mendonça, que por carta a todos os dirigentes responsáveis da Associação dos Escoteiros de Portugal lançou o repto.

Segundo Duarte Mendonça, na altura em que o Escotismo Português completa 75 anos de existência, o tema «O Homem de Amanhã» presta-se ao estudo do que se espera do Movimento numa perspectiva de futuro para a Juventude.

As teses que serão apresentadas livremente por dirigentes, serão debatidas na Conferência Nacional e apresentadas à Chefia e Direcção Nacional como guião para o futuro.

Esta importante iniciativa, que aos dirigentes responsáveis compete desenvolver, será um marco decisivo na quebra da rotina que se vem vivendo com a realização das Conferências Nacionais da AEP. Mais do que aprovar relatórios de contas e actividades e eleger representantes nacionais, como estipula estatutariamente as normas associativas, há que fazer da Conferência Nacional o órgão decisivo no gizar do futuro da Associação dos Escoteiros de Portugal. Com esta iniciativa serão os dirigentes que dirão com que linhas se coserá no futuro da AEP.

A Conferência terá lugar na região centro/norte do país, possivelmente Figueira da Foz, perto do final do ano.

